



CÂMARA MUNICIPAL DE RIO BRANCO
Gabinete da Vereadora Sandra Asfury

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 04 /2019

“Concede Título de
Cidadão Riobranquense
ao senhor Augusto Gomes
de Oliveira,

A MESA DIRETORA DA CAMARA MUNICIPAL DE RIO BRANCO-ACRE,
Faz saber que o plenário da Câmara Municipal de Rio Branco aprovou e ela
promulga o seguinte;

DECRETO LEGISLATIVO.

Art.1º - Fica concedido o Título de Cidadão Riobranquense ao Ilustre Senhor
AUGUSTO GOMES DE OLIVEIRA.

Art. 2º - este Decreto Legislativo entrará em vigor na data de sua promulgação,
revogadas as disposições em contrário,

Sala de Sessões “EDMUNDO PINTO DE ALMEIDA NETO”, 12 de maio de 2019.


Vereadora **Sandra Asfury**
Líder do Partido Social Cristão – PSC/AC

JUSTIFICATIVA

AUGUSTO GOMES DE OLIVEIRA, conhecido como **PAIGUSTO**, nasceu na cidade de Maranguape, Estado do Ceará, no dia 04 de maio de 1902. Filho de Manoel Antônio de Oliveira e de Veneranda Batista do Nascimento.

No ano de 1924, casou com Maria Conceição de Freitas e tiveram onze filhos, dos quais três faleceram ainda recém-nascidos. Em 1944, ele embarcou com sua família no navio Comandante Ripper (plena 2ª guerra mundial) com destino ao território do Acre para ser seringueiro. Augusto foi agricultor, operário na construção do açude Acarape do Meio, foi tratador de cavalo ganhando fama na região, também atuou como barbeiro, seringueiro, caçador e pescador, contador de anedota, repentista e poeta. Tornou-se pecuarista na colônia Três Palhetas, abrangendo também a criação do rebanho suíno.

Incentivou a cultura, construindo em suas terras uma Escola, um Centro Comunitário e um posto de saúde. Abriu espaço para a prática de esporte, cedendo parte do campo para os torneios de futebol realizados pela comunidade. Quando vinha a cidade para vender sua produção era costumeira sua presença no Bairro Quinze (segundo distrito de Rio Branco), onde ele era conhecido e querido por velhos amigos, e nos botecos daquele lugar, Augusto fazia seus repentes, quase sempre engraçados.

A colônia Três Palhetas foi o lugar em que Augusto fincou suas raízes ao lado de sua esposa Conceição e seus oito filhos, os quais souberam valorizar cada centímetro da terra conquistada, desbravando e povoando com amor aquele lugar. Augusto Gomes de Oliveira faleceu aos oitenta e nove anos, no dia 11 de outubro de 1991, na UTI do Pronto Socorro de Rio Branco, Estado do Acre e foi sepultado no cemitério do Engenho, situado na Colônia Natal, à margem do Rio Acre.

O acesso a Colônia Três Palhetas se dá por via fluvial e rodoviária. Com a abertura dos ramais tornou-se possível o tráfego de veículos que, a partir do Porto do Benfica onde é efetuada a travessia de pessoas e automóveis, fluem para as diversas colônias daquele lugar e sua vizinhança.

OBS: Solicitamos que tão preciosa homenagem se estenda ao nome do Porto do Benfica, denominando-o de Porto Fluvial Augusto Gomes de Oliveira ou simplesmente **PORTO PAIGUS**